



CONVIDADA

Monica de Bolle

Senior Fellow no Peterson Institute  
for International Economics |  
Professora na Johns Hopkins  
University

RODA DE CONVERSA • N° 3

07 de Abril • 2020

# O Impacto da Pandemia sobre a Economia Mundial: Considerações sobre o Curto e Médio Prazos

## O CONTEXTO DA PANDEMIA

- A pandemia não deve ser tratada como guerra, mas sim como uma crise humanitária, tal como Débora Diniz propôs em debate em Princeton.
- A consideração da pandemia como crise humanitária expõe a desigualdade e traz as pessoas mais vulneráveis para o centro da resposta (populações de baixa renda, trabalhadores informais, MEIs). Nesse caso, a resposta é desenhada a partir de dois eixos:

*Saúde pública: a gestão da crise depende das respostas em saúde pública e só acaba no momento em que houver tratamentos eficazes ou a adoção de uma vacina a nível global. Nesse contexto, a comunidade científica, vem mostrando [grande engajamento](#) e [esforço colaborativo](#) para encontrar uma [solução global](#);*

*Proteção social: a crise expõe a necessidade de criação de [programas de renda básica ou renda mínima](#) e de fortalecer as redes de proteção social. Ações emergenciais nessa direção foram adotadas em vários países, como EUA e Espanha.*

## A RESPOSTA BRASILEIRA

- O restante da gestão do governo Bolsonaro será uma gestão de crise.
- No centro da resposta brasileira, encontramos duas ações:

*Renda Básica Emergencial: aprovada no [PL 9236/2017 \(Lei 13982/2020\)](#) pelo Congresso Nacional, a partir da articulação de [movimentos sociais](#);*

*Proteção de Empresas: através da [MP936](#) as empresas estão autorizadas a reduzirem salários em até 70% (com compensação através do seguro desemprego). Entre os efeitos negativos da medida destacam-se:*

- *70% dos trabalhadores formais ganham até três salários mínimos (R\$ 3,1 mil) e podem sofrer uma diminuição salarial de até 30%. A medida aprofunda, assim, a vulnerabilidade dos setores de baixa renda aos efeitos do COVID19;*
  - *A diminuição da massa salarial pode criar um ambiente deflacionário que vai dificultar a retomada da atividade econômica;*
  - *Esse cenário pode conduzir à depressão econômica.*
- O BNDES é um instrumento de política pública e o governo deveria usá-lo como provedor de crédito direto para empresas que estão estranguladas nesse momento (por falta de liquidez).





## UM NOVO MULTILATERALISMO

- O fim da crise será marcado pelo redesenho do multilateralismo. Como no pós-Segunda Guerra Mundial, quando os esforços de reconstrução acabaram por criar mecanismos multilaterais, nossa única saída agora é uma resposta coordenada.
- Embora o nacionalismo seja um obstáculo, podemos observar seu enfraquecimento.
- A agenda multilateral é marcada por três pontos: saúde pública; proteção social e mudanças climáticas.
- No processo de rearticulação das instituições multilaterais, a China está criando um espaço de atuação próprio e bem articulado.
  - | *Por um lado, a China está na vanguarda do desenvolvimento de medicamentos e suprimentos no combate à pandemia;*
- Por outro, poderá haver uma [retração da interdependência das cadeias de valor](#), particularmente no setor médico, a bem da diminuição das vulnerabilidades nacionais. Esse é contudo um tema que permanece sob [debate](#) entre especialistas.

### FICHA TÉCNICA

Giulia Scortegagna

Greta Stefanel

Marcelo de Abreu Borges

Maria Cláudia Lins Bezerra de Mello

Pablo Victor Fontes

Roberta Salomone

Yasmin Paes

### COORDENAÇÃO

Paulo Esteves

---

*Embora produzido a partir da roda de conversa Corona360 o documento não necessariamente reflete as posições d@s convidad@s. Assim, a responsabilidade pelo conteúdo apresentado é exclusivamente da equipe técnica do projeto Corona360.*